

# {k0} - Sacar dinheiro de apostas esportivas

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

---

## Noites de verão quente: como as cidades estão redescobrando seus rios

Na manhã de verão {k0} Basileia, Suíça, grupos de passageiros fazem uma viagem animada ao rio Reno. Eles não estão {k0} barcos, mas sim {k0} seus trajes de banho, segurando bolsas d'água impermeáveis {k0} forma de peixe que também servem como flutuadores à medida que eles driften ao trabalho ao lado de navios de carga e barcaças de cascalho.

Ao meio-dia {k0} Copenhague, as paredes do porto estão repletas de corpos bronzeados tomando sol {k0} plataformas de madeira enfileiradas, e mergulhando-se na água de forma ousada a partir de plataformas de madeira perigosas. Trabalhadores de escritório param para um mergulho rápido entre reuniões, enquanto barcos de passageiros cruzam. Após o trabalho {k0} Viena, os bancos gramados do Danúbio estão repletos de banhistas se relaxando na sombra manchada, frescos depois de se trocarem {k0} torres multifuncionais de vestiários, enquanto um trem metropolitano ruge sobre um pontão próximo.

Depois de um século de ignorar as próprias artérias que lhes permitiram crescer {k0} primeiro lugar, as cidades estão aprendendo a amar seus rios novamente. Em todo o mundo, à medida que o aquecimento global faz com que as temperaturas de verão sobem, as pessoas estão se reunindo {k0} correntes urbanas e reivindicando esses antigos esgotos poluídos e envenenados como lugares indispensáveis para se refrescar e se relaxar.

No mês passado, o movimento de natação urbana fez {k0} maior onda, quando 110 atletas mergulharam no rio Sena para o triatlo olímpico. O espetáculo televisionado de nadadores fazendo o nado de peito através de Paris, ao lado de pontes de beaux-arts, ofereceu uma visão do que todas nossas correntes urbanas poderiam parecer. Essas perigosas artérias de carga e esgoto podem ser reencarnadas como os grandes espaços públicos gratuitos que elas poderiam ser? Um dia, mergulhar no Tâmis, Hudson ou Tíber pode ser tão comum quanto dar um passeio no parque?

'Mudança de pessoal de geração' ... triatletas mergulham no Sena durante os Jogos Olímpicos de Paris.

"O que está acontecendo {k0} Paris representa uma mudança de pessoal de geração", diz Matt Sykes, um arquiteto paisagista australiano e o convocador da Aliança de Cidades Nataveis, uma rede global de ativistas de natação urbana que estão pressionando para tornar as cenas no Sena uma realidade cotidiana para nós todos. "Com o aquecimento global, as cidades estão sendo forçadas a se adaptar. O acesso à natação fará parte inevitável do vocabulário do design urbano. A próxima geração está pronta – as crianças assistirão ao triatlo olímpico na TV e perguntarão: 'Por que não podemos nadar {k0} nosso rio?'"

Enquanto os banhistas de Basileia desfrutam de degraus largos de pedra que descem para o Reno, Londres trata o Tâmis como um inimigo sujo

Nos olhos de Sykes, pontões flutuantes e chuveiros ao longo do rio deveriam ser parte tão comum do cenário urbano quanto ciclovias e bancos – e ele e seus colegas defensores estão pressionando para torná-lo uma realidade. Para coincidir com os Jogos Olímpicos de verão deste verão, a aliança publicou uma carta, assinada por uma série de municípios, agências governamentais, grupos comunitários e instituições culturais de 31 cidades ao redor do mundo, com o objetivo de criar vias d'água seguras, saudáveis e nadáveis, acessíveis a todos. A esperança é ter 300 novas cidades iniciando {k0} jornada {k0} direção à "nadabilidade" até 2030. A aliança já está fazendo progressos. Na cidade holandesa de Roterdã, um plano-mestre para o cais Rijnhaven inclui uma nova praia permanente e um parque de maré. Em Sydney, o programa

Urban Plunge tem planos que incluem piscinas flutuantes e escadas e armários ao longo do rio. Para o próximo verão, se tudo correr bem, os nova-iorquinos nadarão sob arranha-céus no ambiente seguro de uma piscina flutuante filtrada no rio East.

"Isso será a água mais limpa {k0} que alguém já nadou", diz Kara Meyer, a diretora executiva do Plus Pool, um projeto que começou {k0} 2010 como uma campanha do Kickstarter por quatro jovens designers. Quatorze anos depois, o Estado de Nova York e a Cidade de Nova York anunciaram alterações nas regulamentações que finalmente tornam o projeto possível e comprometeram R\$16m (£12,4m) para ver um protótipo de piscina realizado até 2025.

Campanha para mudar as leis ... os banhistas do Fluss Bad nadam no canal Spree, Berlim.

"A ideia original era: 'O que acontece se você simplesmente jogar uma grande peneira no rio?'" diz Meyer. "Agora, estamos essencialmente construindo uma instalação de tratamento de esgoto flutuante." Engenheirado pela Arup, a piscina passará a água do rio por uma série de membranas de filtração e irá bombardeá-la com desinfetante UV, a fim de atender aos rigorosos padrões de qualidade da água.

Será uma grande distância das banheiras flutuantes que costumavam ser acopladas nas praias da cidade no século 19. Essas estruturas retangulares com painéis de madeira solta, que permitiam que o rio fluísse livremente, foram gradualmente descomissionadas nos anos 1930 à medida que a qualidade da água diminuiu. A Lei de Água Limpa, aprovada {k0} 1972 com a ambiciosa meta de tornar todos os rios e lagos dos EUA nadáveis até 1983, colocou a roda {k0} movimento, mas esse alvo ainda está distante.

"A pandemia foi um grande catalisador", diz Meyer. "Houve uma realização de que precisamos de muito mais espaço público e muito melhor acesso a nosso ambiente natural." Ela diz que um recente aumento nos números de mortes por afogamento, após décadas de declínio, sublinha a importância do acesso à água e habilidades básicas de natação – uma necessidade exacerbada por uma escassez de salva-vidas, após décadas de fechamentos de piscinas. "É preciso chegar a um ponto de crise para as pessoas prestar atenção e entender o valor de projetos como este."

Além da Suíça – onde a Rheinschwimmen é uma tradição desde os anos 1980, após reformas no tratamento de esgoto – a Dinamarca está à frente. Trinta anos atrás, o porto de Copenhague era um lixo poluído de esgoto e resíduos industriais. Agora, os dinamarqueses têm escolha de estruturas de banho arquitetônicas projetadas, e a qualidade da água é monitorada constantemente {k0} um aplicativo dedicado. As banheiras do Islands Brygge, projetadas {k0} 2002 por então pouco conhecidos arquitetos Bjarke Ingels e Julien De Smedt, lançaram uma geração de plataformas de madeira cada vez mais expressivas para mergulhar, se relaxar e observar as pessoas. Eles logo serão acompanhados pela Water Culture House, um templo à natação urbana do Kengo Kuma no coração de um novo desenvolvimento de fronteira d'água.

Adição positiva ... uma ilustração conceitual {k0} CGI para a Plus Pool no rio East, o protótipo da qual será realizado até 2025.

Em outros lugares da Europa, a campanha Fluss Bad {k0} Berlim organiza um banho anual no canal Spree, vendo nadadores passando pelos palácios culturais da ilha do museu. O grupo está pressionando para que as leis locais sejam alteradas para permitir a natação e lançou um site de monitoramento de qualidade da água para mostrar que o canal é limpo o suficiente para nadar 90% do tempo. Em Bruxelas, uma cidade sem uma única piscina ao ar livre, a campanha Pool Is Cool opera uma piscina temporária a cada verão, como um prelúdio para planos futuros de natação no canal. Na capital húngara do banho, o Valyo group quer ver o retorno da história da cidade de piscinas flutuantes de madeira no Danúbio. A febre de natação está se espalhando pelo continente. Então, por que o Reino Unido está tão atrasado?

"Há um medo inerente neste país de se aproximar de água", diz o arquiteto Chris Romer-Lee do Studio Octopi, que tem lutado por realizar seu projeto de banhos flutuantes do Tâmis por mais de uma década. "O que é ridículo, dado que somos uma ilha."

A rivalidade com os franceses pode ser o catalisador que precisamos para forçar nossas agências estatutárias a trabalharem juntas? Após a limpeza de €1,4bn (£1,2bn) da Seine de

Paris e cenas da prefeita Anne Hidalgo mergulhando no rio, o prefeito de Londres, Sadiq Khan, se apressou {k0} prometer tornar os rios do Reino Unido "nadáveis até 2034". Ele enfrenta uma batalha acima da média.

Mergulho suíço ... o banho público Seebad Enge no lago Zurique.

A poluição não é a única barreira. A autoridade portuária de Londres, responsável pelo tráfego do Tâmisa, não mostra sinais de levantar {k0} proibição de nadar a leste de Putney. Eles citam "correntes rápidas, ressacas, perigos subaquáticos e a forte presença de tráfego de navios comerciais" – mesmo se a super-rodovia finalmente fizer com que a água do Tâmisa seja limpa o suficiente para nadar. Enquanto os banhistas de Basileia desfrutam de amplos degraus de pedra que descem para o Reno, Londres continua a tratar seu rio majestoso como um inimigo sujo. Uma série recém-concluída de espaços públicos ao longo do rio, atualmente sendo concluídos como parte do projeto da super-rodovia de esgoto Tideway, tristemente saúdam o Tâmisa com as mesmas suspeitas de nossos antepassados vitorianos, com paredes defensivas e corrimões altos.

Paris mostra outro caminho. O triatlo olímpico não foi uma brincadeira, mas o culminar de uma mudança de política pública de 30 anos. No próximo verão, quatro novas piscinas flutuantes flutuarão no Sena, construídas por €10m, permitindo que os parisienses mergulhem diretamente na água do rio, com vestiários, chuveiros e armários todos fornecidos gratuitamente. O tráfego de barcos e correntes são tão perigosos lá, mas através de negociação cuidadosa e vontade política, eles fizeram funcionar.

"Perdemos a tradição de natação {k0} rios no último século", diz Julien Laurent, que tem a invejável função de chefe de natação no rio Sena. "Mas não é tão novo, ou tão radical. Aconteceu por séculos, antes que o tráfego de barcos tomasse conta. Estamos apenas trazendo de volta."

---

## Partilha de casos

### Noites de verão quente: como as cidades estão redescobrando seus rios

Na manhã de verão {k0} Basileia, Suíça, grupos de passageiros fazem uma viagem animada ao rio Reno. Eles não estão {k0} barcos, mas sim {k0} seus trajes de banho, segurando bolsas d'água impermeáveis {k0} forma de peixe que também servem como flutuadores à medida que eles driftem ao trabalho ao lado de navios de carga e barcaças de cascalho.

Ao meio-dia {k0} Copenhague, as paredes do porto estão repletas de corpos bronzeados tomando sol {k0} plataformas de madeira enfileiradas, e mergulhando-se na água de forma ousada a partir de plataformas de madeira perigosas. Trabalhadores de escritório param para um mergulho rápido entre reuniões, enquanto barcos de passageiros cruzam. Após o trabalho {k0} Viena, os bancos gramados do Danúbio estão repletos de banhistas se relaxando na sombra manchada, frescos depois de se trocarem {k0} torres multifuncionais de vestiários, enquanto um trem metropolitano ruge sobre um pontão próximo.

Depois de um século de ignorar as próprias artérias que lhes permitiram crescer {k0} primeiro lugar, as cidades estão aprendendo a amar seus rios novamente. Em todo o mundo, à medida que o aquecimento global faz com que as temperaturas de verão sobem, as pessoas estão se reunindo {k0} correntes urbanas e reivindicando esses antigos esgotos poluídos e envenenados como lugares indispensáveis para se refrescar e se relaxar.

No mês passado, o movimento de natação urbana fez {k0} maior onda, quando 110 atletas mergulharam no rio Sena para o triatlo olímpico. O espetáculo televisionado de nadadores fazendo o nado de peito através de Paris, ao lado de pontes de beaux-arts, ofereceu uma visão do que todas nossas correntes urbanas poderiam parecer. Essas perigosas artérias de carga e esgoto podem ser reencarnadas como os grandes espaços públicos gratuitos que elas poderiam

ser? Um dia, mergulhar no Tâmbisa, Hudson ou Tíber pode ser tão comum quanto dar um passeio no parque?

'Mudança de pessoal de geração' ... triatletas mergulham no Sena durante os Jogos Olímpicos de Paris.

"O que está acontecendo **{k0}** Paris representa uma mudança de pessoal de geração", diz Matt Sykes, um arquiteto paisagista australiano e o convocador da Aliança de Cidades Nataveis, uma rede global de ativistas de natação urbana que estão pressionando para tornar as cenas no Sena uma realidade cotidiana para nós todos. "Com o aquecimento global, as cidades estão sendo forçadas a se adaptar. O acesso à natação fará parte inevitável do vocabulário do design urbano. A próxima geração está pronta – as crianças assistirão ao triatlo olímpico na TV e perguntarão: 'Por que não podemos nadar **{k0}** nosso rio?'"

Enquanto os banhistas de Basileia desfrutam de degraus largos de pedra que descem para o Reno, Londres trata o Tâmbisa como um inimigo sujo

Nos olhos de Sykes, pontões flutuantes e chuveiros ao longo do rio deveriam ser parte tão comum do cenário urbano quanto ciclovias e bancos – e ele e seus colegas defensores estão pressionando para torná-lo uma realidade. Para coincidir com os Jogos Olímpicos de verão deste verão, a aliança publicou uma carta, assinada por uma série de municípios, agências governamentais, grupos comunitários e instituições culturais de 31 cidades ao redor do mundo, com o objetivo de criar vias d'água seguras, saudáveis e nadáveis, acessíveis a todos. A esperança é ter 300 novas cidades iniciando **{k0}** jornada **{k0}** direção à "nadabilidade" até 2030. A aliança já está fazendo progressos. Na cidade holandesa de Roterdã, um plano-mestre para o cais Rijnhaven inclui uma nova praia permanente e um parque de maré. Em Sydney, o programa Urban Plunge tem planos que incluem piscinas flutuantes e escadas e armários ao longo do rio. Para o próximo verão, se tudo correr bem, os nova-iorquinos nadarão sob arranha-céus no ambiente seguro de uma piscina flutuante filtrada no rio East.

"Isso será a água mais limpa **{k0}** que alguém já nadou", diz Kara Meyer, a diretora executiva do Plus Pool, um projeto que começou **{k0}** 2010 como uma campanha do Kickstarter por quatro jovens designers. Quatorze anos depois, o Estado de Nova York e a Cidade de Nova York anunciaram alterações nas regulamentações que finalmente tornam o projeto possível e comprometeram R\$16m (£12,4m) para ver um protótipo de piscina realizado até 2025.

Campanha para mudar as leis ... os banhistas do Fluss Bad nadam no canal Spree, Berlim.

"A ideia original era: 'O que acontece se você simplesmente jogar uma grande peneira no rio?'" diz Meyer. "Agora, estamos essencialmente construindo uma instalação de tratamento de esgoto flutuante." Engenheirado pela Arup, a piscina passará a água do rio por uma série de membranas de filtração e irá bombardeá-la com desinfetante UV, a fim de atender aos rigorosos padrões de qualidade da água.

Será uma grande distância das banheiras flutuantes que costumavam ser acopladas nas praias da cidade no século 19. Essas estruturas retangulares com painéis de madeira solta, que permitiam que o rio fluísse livremente, foram gradualmente descomissionadas nos anos 1930 à medida que a qualidade da água diminuiu. A Lei de Água Limpa, aprovada **{k0}** 1972 com a ambiciosa meta de tornar todos os rios e lagos dos EUA nadáveis até 1983, colocou a roda **{k0}** movimento, mas esse alvo ainda está distante.

"A pandemia foi um grande catalisador", diz Meyer. "Houve uma realização de que precisamos de muito mais espaço público e muito melhor acesso a nosso ambiente natural." Ela diz que um recente aumento nos números de mortes por afogamento, após décadas de declínio, sublinha a importância do acesso à água e habilidades básicas de natação – uma necessidade exacerbada por uma escassez de salva-vidas, após décadas de fechamentos de piscinas. "É preciso chegar a um ponto de crise para as pessoas prestar atenção e entender o valor de projetos como este." Além da Suíça – onde a Rheinschwimmen é uma tradição desde os anos 1980, após reformas no tratamento de esgoto – a Dinamarca está à frente. Trinta anos atrás, o porto de Copenhague era um lixo poluído de esgoto e resíduos industriais. Agora, os dinamarqueses têm escolha de estruturas de banho arquitetônicas projetadas, e a qualidade da água é monitorada

constantemente **{k0}** um aplicativo dedicado. As banheiras do Islands Brygge, projetadas **{k0}** 2002 por então pouco conhecidos arquitetos Bjarke Ingels e Julien De Smedt, lançaram uma geração de plataformas de madeira cada vez mais expressivas para mergulhar, se relaxar e observar as pessoas. Eles logo serão acompanhados pela Water Culture House, um templo à natação urbana do Kengo Kuma no coração de um novo desenvolvimento de fronteira d'água. Adição positiva ... uma ilustração conceitual **{k0}** CGI para a Plus Pool no rio East, o protótipo da qual será realizado até 2025.

Em outros lugares da Europa, a campanha Fluss Bad **{k0}** Berlim organiza um banho anual no canal Spree, vendo nadadores passando pelos palácios culturais da ilha do museu. O grupo está pressionando para que as leis locais sejam alteradas para permitir a natação e lançou um site de monitoramento de qualidade da água para mostrar que o canal é limpo o suficiente para nadar 90% do tempo. Em Bruxelas, uma cidade sem uma única piscina ao ar livre, a campanha Pool Is Cool opera uma piscina temporária a cada verão, como um prelúdio para planos futuros de natação no canal. Na capital húngara do banho, o Valyo group quer ver o retorno da história da cidade de piscinas flutuantes de madeira no Danúbio. A febre de natação está se espalhando pelo continente. Então, por que o Reino Unido está tão atrasado?

"Há um medo inerente neste país de se aproximar de água", diz o arquiteto Chris Romer-Lee do Studio Octopi, que tem lutado por realizar seu projeto de banhos flutuantes do Tâmis por mais de uma década. "O que é ridículo, dado que somos uma ilha."

A rivalidade com os franceses pode ser o catalisador que precisamos para forçar nossas agências estatutárias a trabalharem juntas? Após a limpeza de €1,4bn (£1,2bn) da Seine de Paris e cenas da prefeita Anne Hidalgo mergulhando no rio, o prefeito de Londres, Sadiq Khan, se apressou **{k0}** prometer tornar os rios do Reino Unido "nadáveis até 2034". Ele enfrenta uma batalha acima da média.

Mergulho suíço ... o banho público Seebad Enge no lago Zurique.

A poluição não é a única barreira. A autoridade portuária de Londres, responsável pelo tráfego do Tâmis, não mostra sinais de levantar **{k0}** proibição de nadar a leste de Putney. Eles citam "correntes rápidas, ressacas, perigos subaquáticos e a forte presença de tráfego de navios comerciais" – mesmo se a super-rodovia finalmente fizer com que a água do Tâmis seja limpa o suficiente para nadar. Enquanto os banhistas de Basileia desfrutam de amplos degraus de pedra que descem para o Reno, Londres continua a tratar seu rio majestoso como um inimigo sujo. Uma série recém-concluída de espaços públicos ao longo do rio, atualmente sendo concluídos como parte do projeto da super-rodovia de esgoto Tideway, tristemente saudam o Tâmis com as mesmas suspeitas de nossos antepassados vitorianos, com paredes defensivas e corrimões altos.

Paris mostra outro caminho. O triatlo olímpico não foi uma brincadeira, mas o culminar de uma mudança de política pública de 30 anos. No próximo verão, quatro novas piscinas flutuantes flutuarão no Sena, construídas por €10m, permitindo que os parisienses mergulhem diretamente na água do rio, com vestiários, chuveiros e armários todos fornecidos gratuitamente. O tráfego de barcos e correntes são tão perigosos lá, mas através de negociação cuidadosa e vontade política, eles fizeram funcionar.

"Perdemos a tradição de natação **{k0}** rios no último século", diz Julien Laurent, que tem a invejável função de chefe de natação no rio Sena. "Mas não é tão novo, ou tão radical. Aconteceu por séculos, antes que o tráfego de barcos tomasse conta. Estamos apenas trazendo de volta."

---

## Expanda pontos de conhecimento

### Noites de verão quente: como as cidades estão redescobrando seus rios

Na manhã de verão {k0} Basileia, Suíça, grupos de passageiros fazem uma viagem animada ao rio Reno. Eles não estão {k0} barcos, mas sim {k0} seus trajes de banho, segurando bolsas d'água impermeáveis {k0} forma de peixe que também servem como flutuadores à medida que eles driften ao trabalho ao lado de navios de carga e barcaças de cascalho.

Ao meio-dia {k0} Copenhague, as paredes do porto estão repletas de corpos bronzeados tomando sol {k0} plataformas de madeira enfileiradas, e mergulhando-se na água de forma ousada a partir de plataformas de madeira perigosas. Trabalhadores de escritório param para um mergulho rápido entre reuniões, enquanto barcos de passageiros cruzam. Após o trabalho {k0} Viena, os bancos gramados do Danúbio estão repletos de banhistas se relaxando na sombra manchada, frescos depois de se trocarem {k0} torres multifuncionais de vestiários, enquanto um trem metropolitano ruge sobre um pontão próximo.

Depois de um século de ignorar as próprias artérias que lhes permitiram crescer {k0} primeiro lugar, as cidades estão aprendendo a amar seus rios novamente. Em todo o mundo, à medida que o aquecimento global faz com que as temperaturas de verão sobem, as pessoas estão se reunindo {k0} correntes urbanas e reivindicando esses antigos esgotos poluídos e envenenados como lugares indispensáveis para se refrescar e se relaxar.

No mês passado, o movimento de natação urbana fez {k0} maior onda, quando 110 atletas mergulharam no rio Sena para o triatlo olímpico. O espetáculo televisionado de nadadores fazendo o nado de peito através de Paris, ao lado de pontes de beaux-arts, ofereceu uma visão do que todas nossas correntes urbanas poderiam parecer. Essas perigosas artérias de carga e esgoto podem ser reencarnadas como os grandes espaços públicos gratuitos que elas poderiam ser? Um dia, mergulhar no Tâmis, Hudson ou Tíber pode ser tão comum quanto dar um passeio no parque?

'Mudança de pessoal de geração' ... triatletas mergulham no Sena durante os Jogos Olímpicos de Paris.

"O que está acontecendo {k0} Paris representa uma mudança de pessoal de geração", diz Matt Sykes, um arquiteto paisagista australiano e o convocador da Aliança de Cidades Nataveis, uma rede global de ativistas de natação urbana que estão pressionando para tornar as cenas no Sena uma realidade cotidiana para nós todos. "Com o aquecimento global, as cidades estão sendo forçadas a se adaptar. O acesso à natação fará parte inevitável do vocabulário do design urbano. A próxima geração está pronta – as crianças assistirão ao triatlo olímpico na TV e perguntarão: 'Por que não podemos nadar {k0} nosso rio?'"

Enquanto os banhistas de Basileia desfrutam de degraus largos de pedra que descem para o Reno, Londres trata o Tâmis como um inimigo sujo

Nos olhos de Sykes, pontões flutuantes e chuveiros ao longo do rio deveriam ser parte tão comum do cenário urbano quanto ciclovias e bancos – e ele e seus colegas defensores estão pressionando para torná-lo uma realidade. Para coincidir com os Jogos Olímpicos de verão deste verão, a aliança publicou uma carta, assinada por uma série de municípios, agências governamentais, grupos comunitários e instituições culturais de 31 cidades ao redor do mundo, com o objetivo de criar vias d'água seguras, saudáveis e nadáveis, acessíveis a todos. A esperança é ter 300 novas cidades iniciando {k0} jornada {k0} direção à "nadabilidade" até 2030. A aliança já está fazendo progressos. Na cidade holandesa de Roterdã, um plano-mestre para o cais Rijnhaven inclui uma nova praia permanente e um parque de maré. Em Sydney, o programa Urban Plunge tem planos que incluem piscinas flutuantes e escadas e armários ao longo do rio. Para o próximo verão, se tudo correr bem, os nova-iorquinos nadarão sob arranha-céus no ambiente seguro de uma piscina flutuante filtrada no rio East.

"Isso será a água mais limpa {k0} que alguém já nadou", diz Kara Meyer, a diretora executiva do Plus Pool, um projeto que começou {k0} 2010 como uma campanha do Kickstarter por quatro jovens designers. Quatorze anos depois, o Estado de Nova York e a Cidade de Nova York anunciaram alterações nas regulamentações que finalmente tornam o projeto possível e comprometeram R\$16m (£12,4m) para ver um protótipo de piscina realizado até 2025. Campanha para mudar as leis ... os banhistas do Fluss Bad nadam no canal Spree, Berlim.

"A ideia original era: 'O que acontece se você simplesmente jogar uma grande peneira no rio?'" diz Meyer. "Agora, estamos essencialmente construindo uma instalação de tratamento de esgoto flutuante." Engenheirado pela Arup, a piscina passará a água do rio por uma série de membranas de filtração e irá bombardeá-la com desinfetante UV, a fim de atender aos rigorosos padrões de qualidade da água.

Será uma grande distância das banheiras flutuantes que costumavam ser acopladas nas praias da cidade no século 19. Essas estruturas retangulares com painéis de madeira solta, que permitiam que o rio fluísse livremente, foram gradualmente descomissionadas nos anos 1930 à medida que a qualidade da água diminuiu. A Lei de Água Limpa, aprovada {k0} 1972 com a ambiciosa meta de tornar todos os rios e lagos dos EUA nadáveis até 1983, colocou a roda {k0} movimento, mas esse alvo ainda está distante.

"A pandemia foi um grande catalisador", diz Meyer. "Houve uma realização de que precisamos de muito mais espaço público e muito melhor acesso a nosso ambiente natural." Ela diz que um recente aumento nos números de mortes por afogamento, após décadas de declínio, sublinha a importância do acesso à água e habilidades básicas de natação – uma necessidade exacerbada por uma escassez de salva-vidas, após décadas de fechamentos de piscinas. "É preciso chegar a um ponto de crise para as pessoas prestar atenção e entender o valor de projetos como este."

Além da Suíça – onde a Rheinschwimmen é uma tradição desde os anos 1980, após reformas no tratamento de esgoto – a Dinamarca está à frente. Trinta anos atrás, o porto de Copenhague era um lixo poluído de esgoto e resíduos industriais. Agora, os dinamarqueses têm escolha de estruturas de banho arquitetônicas projetadas, e a qualidade da água é monitorada constantemente {k0} um aplicativo dedicado. As banheiras do Islands Brygge, projetadas {k0} 2002 por então pouco conhecidos arquitetos Bjarke Ingels e Julien De Smedt, lançaram uma geração de plataformas de madeira cada vez mais expressivas para mergulhar, se relaxar e observar as pessoas. Eles logo serão acompanhados pela Water Culture House, um templo à natação urbana do Kengo Kuma no coração de um novo desenvolvimento de fronteira d'água.

Adição positiva ... uma ilustração conceitual {k0} CGI para a Plus Pool no rio East, o protótipo da qual será realizado até 2025.

Em outros lugares da Europa, a campanha Fluss Bad {k0} Berlim organiza um banho anual no canal Spree, vendo nadadores passando pelos palácios culturais da ilha do museu. O grupo está pressionando para que as leis locais sejam alteradas para permitir a natação e lançou um site de monitoramento de qualidade da água para mostrar que o canal é limpo o suficiente para nadar 90% do tempo. Em Bruxelas, uma cidade sem uma única piscina ao ar livre, a campanha Pool Is Cool opera uma piscina temporária a cada verão, como um prelúdio para planos futuros de natação no canal. Na capital húngara do banho, o Valyo group quer ver o retorno da história da cidade de piscinas flutuantes de madeira no Danúbio. A febre de natação está se espalhando pelo continente. Então, por que o Reino Unido está tão atrasado?

"Há um medo inerente neste país de se aproximar de água", diz o arquiteto Chris Romer-Lee do Studio Octopi, que tem lutado por realizar seu projeto de banhos flutuantes do Tâmis por mais de uma década. "O que é ridículo, dado que somos uma ilha."

A rivalidade com os franceses pode ser o catalisador que precisamos para forçar nossas agências estatutárias a trabalharem juntas? Após a limpeza de €1,4bn (£1,2bn) da Seine de Paris e cenas da prefeita Anne Hidalgo mergulhando no rio, o prefeito de Londres, Sadiq Khan, se apressou {k0} prometer tornar os rios do Reino Unido "nadáveis até 2034". Ele enfrenta uma batalha acima da média.

Mergulho suíço ... o banho público Seebad Enge no lago Zurique.

A poluição não é a única barreira. A autoridade portuária de Londres, responsável pelo tráfego do Tâmis, não mostra sinais de levantar {k0} proibição de nadar a leste de Putney. Eles citam "correntes rápidas, ressacas, perigos subaquáticos e a forte presença de tráfego de navios comerciais" – mesmo se a super-rodovia finalmente fizer com que a água do Tâmis seja limpa o suficiente para nadar. Enquanto os banhistas de Basileia desfrutam de amplos degraus de pedra

que descem para o Reno, Londres continua a tratar seu rio majestoso como um inimigo sujo. Uma série recém-concluída de espaços públicos ao longo do rio, atualmente sendo concluídos como parte do projeto da super-rodovia de esgoto Tideway, tristemente saúdam o Tâmis com as mesmas suspeitas de nossos antepassados vitorianos, com paredes defensivas e corrimões altos.

Paris mostra outro caminho. O triatlo olímpico não foi uma brincadeira, mas o culminar de uma mudança de política pública de 30 anos. No próximo verão, quatro novas piscinas flutuantes flutuarão no Sena, construídas por €10m, permitindo que os parisienses mergulhem diretamente na água do rio, com vestiários, chuveiros e armários todos fornecidos gratuitamente. O tráfego de barcos e correntes são tão perigosos lá, mas através de negociação cuidadosa e vontade política, eles fizeram funcionar.

"Perdemos a tradição de natação {k0} rios no último século", diz Julien Laurent, que tem a invejável função de chefe de natação no rio Sena. "Mas não é tão novo, ou tão radical. Aconteceu por séculos, antes que o tráfego de barcos tomasse conta. Estamos apenas trazendo de volta."

---

## comentário do comentarista

### Noites de verão quente: como as cidades estão redescobrando seus rios

Na manhã de verão {k0} Basileia, Suíça, grupos de passageiros fazem uma viagem animada ao rio Reno. Eles não estão {k0} barcos, mas sim {k0} seus trajes de banho, segurando bolsas d'água impermeáveis {k0} forma de peixe que também servem como flutuadores à medida que eles driften ao trabalho ao lado de navios de carga e barcaças de cascalho.

Ao meio-dia {k0} Copenhague, as paredes do porto estão repletas de corpos bronzeados tomando sol {k0} plataformas de madeira enfileiradas, e mergulhando-se na água de forma ousada a partir de plataformas de madeira perigosas. Trabalhadores de escritório param para um mergulho rápido entre reuniões, enquanto barcos de passageiros cruzam. Após o trabalho {k0} Viena, os bancos gramados do Danúbio estão repletos de banhistas se relaxando na sombra manchada, frescos depois de se trocarem {k0} torres multifuncionais de vestiários, enquanto um trem metropolitano ruge sobre um pontão próximo.

Depois de um século de ignorar as próprias artérias que lhes permitiram crescer {k0} primeiro lugar, as cidades estão aprendendo a amar seus rios novamente. Em todo o mundo, à medida que o aquecimento global faz com que as temperaturas de verão sobem, as pessoas estão se reunindo {k0} correntes urbanas e reivindicando esses antigos esgotos poluídos e envenenados como lugares indispensáveis para se refrescar e se relajar.

No mês passado, o movimento de natação urbana fez {k0} maior onda, quando 110 atletas mergulharam no rio Sena para o triatlo olímpico. O espetáculo televisionado de nadadores fazendo o nado de peito através de Paris, ao lado de pontes de beaux-arts, ofereceu uma visão do que todas nossas correntes urbanas poderiam parecer. Essas perigosas artérias de carga e esgoto podem ser reencarnadas como os grandes espaços públicos gratuitos que elas poderiam ser? Um dia, mergulhar no Tâmis, Hudson ou Tíber pode ser tão comum quanto dar um passeio no parque?

'Mudança de pessoal de geração' ... triatletas mergulham no Sena durante os Jogos Olímpicos de Paris.

"O que está acontecendo {k0} Paris representa uma mudança de pessoal de geração", diz Matt Sykes, um arquiteto paisagista australiano e o convocador da Aliança de Cidades Nataveis, uma rede global de ativistas de natação urbana que estão pressionando para tornar as cenas no Sena uma realidade cotidiana para nós todos. "Com o aquecimento global, as cidades estão sendo forçadas a se adaptar. O acesso à natação fará parte inevitável do vocabulário do design urbano.

A próxima geração está pronta – as crianças assistirão ao triatlo olímpico na TV e perguntarão: 'Por que não podemos nadar {k0} nosso rio?'"

Enquanto os banhistas de Basileia desfrutam de degraus largos de pedra que descem para o Reno, Londres trata o Tâmesa como um inimigo sujo

Nos olhos de Sykes, pontões flutuantes e chuveiros ao longo do rio deveriam ser parte tão comum do cenário urbano quanto ciclovias e bancos – e ele e seus colegas defensores estão pressionando para torná-lo uma realidade. Para coincidir com os Jogos Olímpicos de verão deste verão, a aliança publicou uma carta, assinada por uma série de municípios, agências governamentais, grupos comunitários e instituições culturais de 31 cidades ao redor do mundo, com o objetivo de criar vias d'água seguras, saudáveis e nadáveis, acessíveis a todos. A esperança é ter 300 novas cidades iniciando {k0} jornada {k0} direção à "nadabilidade" até 2030. A aliança já está fazendo progressos. Na cidade holandesa de Roterdã, um plano-mestre para o cais Rijnhaven inclui uma nova praia permanente e um parque de maré. Em Sydney, o programa Urban Plunge tem planos que incluem piscinas flutuantes e escadas e armários ao longo do rio. Para o próximo verão, se tudo correr bem, os nova-iorquinos nadarão sob arranha-céus no ambiente seguro de uma piscina flutuante filtrada no rio East.

"Isso será a água mais limpa {k0} que alguém já nadou", diz Kara Meyer, a diretora executiva do Plus Pool, um projeto que começou {k0} 2010 como uma campanha do Kickstarter por quatro jovens designers. Quatorze anos depois, o Estado de Nova York e a Cidade de Nova York anunciaram alterações nas regulamentações que finalmente tornam o projeto possível e comprometeram R\$16m (£12,4m) para ver um protótipo de piscina realizado até 2025.

Campanha para mudar as leis ... os banhistas do Fluss Bad nadam no canal Spree, Berlim.

"A ideia original era: 'O que acontece se você simplesmente jogar uma grande peneira no rio?'" diz Meyer. "Agora, estamos essencialmente construindo uma instalação de tratamento de esgoto flutuante." Engenheirado pela Arup, a piscina passará a água do rio por uma série de membranas de filtração e irá bombardeá-la com desinfetante UV, a fim de atender aos rigorosos padrões de qualidade da água.

Será uma grande distância das banheiras flutuantes que costumavam ser acopladas nas praias da cidade no século 19. Essas estruturas retangulares com painéis de madeira solta, que permitiam que o rio fluísse livremente, foram gradualmente descomissionadas nos anos 1930 à medida que a qualidade da água diminuiu. A Lei de Água Limpa, aprovada {k0} 1972 com a ambiciosa meta de tornar todos os rios e lagos dos EUA nadáveis até 1983, colocou a roda {k0} movimento, mas esse alvo ainda está distante.

"A pandemia foi um grande catalisador", diz Meyer. "Houve uma realização de que precisamos de muito mais espaço público e muito melhor acesso a nosso ambiente natural." Ela diz que um recente aumento nos números de mortes por afogamento, após décadas de declínio, sublinha a importância do acesso à água e habilidades básicas de natação – uma necessidade exacerbada por uma escassez de salva-vidas, após décadas de fechamentos de piscinas. "É preciso chegar a um ponto de crise para as pessoas prestar atenção e entender o valor de projetos como este." Além da Suíça – onde a Rheinschwimmen é uma tradição desde os anos 1980, após reformas no tratamento de esgoto – a Dinamarca está à frente. Trinta anos atrás, o porto de Copenhague era um lixo poluído de esgoto e resíduos industriais. Agora, os dinamarqueses têm escolha de estruturas de banho arquitetônicas projetadas, e a qualidade da água é monitorada constantemente {k0} um aplicativo dedicado. As banheiras do Islands Brygge, projetadas {k0} 2002 por então pouco conhecidos arquitetos Bjarke Ingels e Julien De Smedt, lançaram uma geração de plataformas de madeira cada vez mais expressivas para mergulhar, se relaxar e observar as pessoas. Eles logo serão acompanhados pela Water Culture House, um templo à natação urbana do Kengo Kuma no coração de um novo desenvolvimento de fronteira d'água. Adição positiva ... uma ilustração conceitual {k0} CGI para a Plus Pool no rio East, o protótipo da qual será realizado até 2025.

Em outros lugares da Europa, a campanha Fluss Bad {k0} Berlim organiza um banho anual no canal Spree, vendo nadadores passando pelos palácios culturais da ilha do museu. O grupo está pressionando para que as leis locais sejam alteradas para permitir a natação e lançou um site de

monitoramento de qualidade da água para mostrar que o canal é limpo o suficiente para nadar 90% do tempo. Em Bruxelas, uma cidade sem uma única piscina ao ar livre, a campanha Pool Is Cool opera uma piscina temporária a cada verão, como um prelúdio para planos futuros de natação no canal. Na capital húngara do banho, o Valyo group quer ver o retorno da história da cidade de piscinas flutuantes de madeira no Danúbio. A febre de natação está se espalhando pelo continente. Então, por que o Reino Unido está tão atrasado?

"Há um medo inerente neste país de se aproximar de água", diz o arquiteto Chris Romer-Lee do Studio Octopi, que tem lutado por realizar seu projeto de banhos flutuantes do Tâmbisa por mais de uma década. "O que é ridículo, dado que somos uma ilha."

A rivalidade com os franceses pode ser o catalisador que precisamos para forçar nossas agências estatutárias a trabalharem juntas? Após a limpeza de €1,4bn (£1,2bn) da Seine de Paris e cenas da prefeita Anne Hidalgo mergulhando no rio, o prefeito de Londres, Sadiq Khan, se apressou {k0} prometer tornar os rios do Reino Unido "nadáveis até 2034". Ele enfrenta uma batalha acima da média.

Mergulho suíço ... o banho público Seebad Enge no lago Zurique.

A poluição não é a única barreira. A autoridade portuária de Londres, responsável pelo tráfego do Tâmbisa, não mostra sinais de levantar {k0} proibição de nadar a leste de Putney. Eles citam "correntes rápidas, ressacas, perigos subaquáticos e a forte presença de tráfego de navios comerciais" – mesmo se a super-rodovia finalmente fizer com que a água do Tâmbisa seja limpa o suficiente para nadar. Enquanto os banhistas de Basileia desfrutam de amplos degraus de pedra que descem para o Reno, Londres continua a tratar seu rio majestoso como um inimigo sujo. Uma série recém-concluída de espaços públicos ao longo do rio, atualmente sendo concluídos como parte do projeto da super-rodovia de esgoto Tideway, tristemente saúdam o Tâmbisa com as mesmas suspeitas de nossos antepassados vitorianos, com paredes defensivas e corrimões altos.

Paris mostra outro caminho. O triatlo olímpico não foi uma brincadeira, mas o culminar de uma mudança de política pública de 30 anos. No próximo verão, quatro novas piscinas flutuantes flutuarão no Sena, construídas por €10m, permitindo que os parisienses mergulhem diretamente na água do rio, com vestiários, chuveiros e armários todos fornecidos gratuitamente. O tráfego de barcos e correntes são tão perigosos lá, mas através de negociação cuidadosa e vontade política, eles fizeram funcionar.

"Perdemos a tradição de natação {k0} rios no último século", diz Julien Laurent, que tem a invejável função de chefe de natação no rio Sena. "Mas não é tão novo, ou tão radical.

Aconteceu por séculos, antes que o tráfego de barcos tomasse conta. Estamos apenas trazendo de volta."

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - Sacar dinheiro de apostas esportivas

Data de lançamento de: 2024-10-17

---

### Referências Bibliográficas:

1. [baixar jogo caça níquel gratuito](#)
2. [betano hoje](#)
3. [apostas on line na loteria aky](#)
4. [dafabet bonus](#)